



Trabalho 242

O MEDO E A SENSAÇÃO DE DESPREPARO PARA LIDAR COM A AIDS: MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VULNERABILIDADE PARA ENFERMEIROS HOSPITALARES

SANTOS, É. I. (1); GOMES, A. M. T. (2); OLIVEIRA, D. C. (3)

(1) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (2) Universidade do Estado do Rio de Janeiro; (3) Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Apresentador:

ÉRICK IGOR DOS SANTOS (eiuerj@gmail.com)

O MEDO E A SENSAÇÃO DE DESPREPARO PARA LIDAR COM A AIDS: MEMÓRIAS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA VULNERABILIDADE PARA ENFERMEIROS HOSPITALARES Esta pesquisa tem como objeto de estudo as memórias de enfermeiros sobre sua formação profissional para lidar com aids presentes nas representações sociais da vulnerabilidade. A aids, de per si, conforma-se como um evento de tal paradigmática, transversal a todos estes domínios, cuja transitoriedade dos contextos epidemiológicos permite esquadrihar dois momentos históricos vivenciados por enfermeiros no contexto da assistência ao paciente soropositivo: A configuração das práticas no sobrevir da pandemia e a configuração das práticas após a descoberta, utilização e promulgação da Lei referente à universalização dos antirretrovirais¹. Neste estudo, entende-se por vulnerabilidade o estado dinâmico e mutável de fragilidade ou de incapacidade tipicamente humano, possuidor de diferentes dimensões e fruto de diversos fatores e situações intrínsecos e extrínsecos ao usuário do sistema de saúde ou ao profissional imbuído de seus cuidados. Isto os impulsiona à formulação de estratégias de enfrentamento, configurando-se, assim, o seu empoderamento ante a vivência do intercurso processual saúde-doença-cuidado^{1,2}. Definiu-se como objetivo deste estudo analisar as memórias de enfermeiros sobre sua formação profissional para lidar com aids presentes nas representações sociais da vulnerabilidade. A vulnerabilidade, no contexto dos cuidados de enfermagem, engloba tudo aquilo que representa uma ameaça à integridade física, moral, psíquica, espiritual, social ou afetiva de profissionais de enfermagem e de pacientes. Adotou-se como caminho teórico e metodológico deste trabalho a Teoria das Representações Sociais³ em sua abordagem processual. Participaram 30 enfermeiros que realizavam suas atividades laborais no cenário escolhido para a pesquisa, um hospital municipal do Rio de Janeiro, referência para o tratamento de portadores de HIV/Aids e/ou tuberculose. Foram excluídos os profissionais com menos de seis meses em atividade profissional no contexto do cenário escolhido. Isto se deve pelo fator tempo configurar-se como um determinante na elaboração de representações sociais. Nenhum outro atributo se constituiu como critério de exclusão justificável. As técnicas escolhidas para coleta de dados foram o questionário sócio demográfico de caracterização dos sujeitos seguido da entrevista semiestruturada em profundidade. Os dados foram coletados nos meses de junho a agosto de 2009. A técnica de análise selecionada foi a Análise de Conteúdo Temático-Categorial⁴, operacionalizada pelo software QSR NVivo, em sua versão 9.0. O projeto ao qual este estudo pertence foi submetido ao Comitê de Ética do Município do Rio de Janeiro e à avaliação do gestor da instituição onde foi realizada, obtendo, desta maneira a aprovação de ambos. Os princípios éticos de pesquisas com seres humanos foram adotados e obedecidos, de acordo com as normativas da Resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Os sujeitos são, em sua maioria, do sexo feminino (87%), pertencentes à faixa etária de 41 a 45 anos (27%), de religião católica (40%), com pós-graduação lato sensu (90%), com 16 anos ou mais de atuação institucional (37%), 16 anos ou mais de atuação junto a portadores do HIV (30%), em função assistencial à época da coleta de dados (63%) e com acesso à informações científicas (77%). O resultado da análise instrumentalizada pelo NVivo 9.0 resultou em 342 Unidades de Registro (UR), distribuídas em 22 categorias que, juntas, representam 100% do corpus analisado. Neste estudo será aprofundada a categoria de número dois, que comporta 153 UR relativas a 44,7% do corpus de análise. Nesta categoria os sujeitos explicitam as deficiências de sua formação profissional para a atividade laboral junto aos portadores de HIV/Aids. As temáticas possuem conteúdos que são, de modo geral, negativos, como o medo, o despreparo, a insuficiência de conhecimentos teórico-práticos. Ao descreverem o início do trabalho em HIV/Aids os enfermeiros relatam ter havido medo por déficit



30 DE AGOSTO A 01 DE SETEMBRO DE 2012
UNIVERSIDADE DA AMAZÔNIA - UNAMA - CAMPUS BR
BELÉM (PA)

13º SENADEN
SEMINÁRIO NACIONAL DE DIRETRIZES PARA A EDUCAÇÃO EM ENFERMAGEM



Trabalho 242

de conhecimentos teóricos acerca da síndrome. O medo tratou-se de algo constante à vida profissional dos enfermeiros, ante ao desconhecimento acerca do HIV/Aids². Os enfermeiros atribuem essa falta de conhecimentos à formação deficitária, à conclusão recente do curso no início da epidemia, à incipiência do contato com o portador de HIV/Aids durante a graduação e ao desconhecimento generalizado acerca da aids. O primeiro contato profissional com o paciente soropositivo, então, é relatado como um evento traumatizante, no qual se dispunha de pouco conhecimento para instrumentalizar o fazer, e que, na posição de enfermeiro e sua característica de líder, não era possível aparentar o medo. O contato puramente teórico na graduação e a relação dificultosa com os outros profissionais ante a instalação do medo por desconhecimento também são abordados pelos profissionais. Percebe-se, então, que os conteúdos representacionais da vulnerabilidade no tocante a formação profissional dizem respeito a ser/estar vulnerável diante da deficiência de conhecimentos acerca da aids, quer seja propiciado pelo pouco contato com pacientes soropositivos durante o período da graduação, pela conclusão do curso que ainda era recente à época ou, ainda, pela própria história da aids, que exigiu de todos a busca por conhecimentos¹. É importante ressaltar que a falta de conhecimento teórico não é específica ao início da epidemia. Os enfermeiros afirmam que se trata de algo ainda permanente, presente em suas realidades, gerando insegurança e falha na execução do cuidado de enfermagem. Conclui-se que existem indícios de que a vulnerabilidade é expressa na fragilidade do enfermeiro e do seu saber/fazer, que podem produzir medo e insegurança. Este estudo, apesar de suas limitações, aponta caminhos para que futuras pesquisas possam explorar, em outros cenários e contextos, a presença da vulnerabilidade na formação profissional de enfermagem enquanto profissão cuidadora de pacientes portadores de doenças transmissíveis. Descritores: Cuidados de enfermagem; Saúde do Trabalhador; Vulnerabilidade em saúde; Síndrome da imunodeficiência adquirida; Educação em enfermagem. Eixo 3 - Articulação entre formação de Enfermagem, necessidades sociais em saúde e mercado de trabalho. Referências: 1. Santos EI. Vulnerabilidade de enfermeiros no cuidado a pacientes com HIV/Aids: um estudo de representações sociais [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2012. 2. Gomes AMT. A vulnerabilidade como elemento organizador do cuidado de enfermagem no contexto do HIV/Aids: conceitos, processos e representações sociais [tese de professor titular]. Rio de Janeiro (RJ): Universidade do Estado do Rio de Janeiro; 2011. 3. Moscovici S. A representação social da psicanálise. Rio de Janeiro (RJ): Zahar Editores; 1978. 4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.